



PSICOLOGIA E SOCIEDADE: DIÁLOGOS SOBRE SAÚDE MENTAL E CIDADANIA

Ramily Guedes de Freitas¹; Márcia de Jesus Lopes¹; Maria de Lourdes Gino Ferreira¹; Milton Eduardo Jaconetti Severiano¹; Nilson de Jesus Oliveira Leite Júnior¹; Jaciany Soares Serafim²; Jania Lurdes Pires Samudio².

1-Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

2-Professoras do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

Introdução

Pensar saúde mental implica aproximar do conceito de cidadania e este, por sua vez, para além do simples reconhecimento de direitos elencados na constituição e outros dispositivos legais, mas sim, entendido como mecanismo que possibilita a participação plena dos sujeitos na vida social. O estigma de ser ou ter sido um indivíduo que necessite de cuidados por transtornos mentais têm desdobramentos diversos e podem, inclusive, remeter a uma discussão sobre as projeções da sociedade acerca da loucura. Projeções estas que ocorrem de forma gratuita, que seguem um paradigma racional voltado para o modelo de normalidade imposta pela sociedade majoritariamente capitalista, em que se retira dos “anormais” sua condição de cidadão, amputando sua dignidade humana, provocando a perda progressiva da autoestima e da autonomia individual e coletiva. Estudo histórico tem sido uma ferramenta relevante para a produção de memórias em direção à desconstrução de preconceitos, além de proporcionar um novo lugar social para esses sujeitos. Apesar do fácil acesso a informação nos dias atuais, grande parte da sociedade desconhece os processos de exclusão social existentes.

Objetivo

Promover informação e reflexão sobre Saúde Mental e Cidadania junto à comunidade que frequenta o Parque Municipal Milton Prates em Montes Claros, MG.

Materiais e Métodos

A atividade foi realizada pelos acadêmicos de psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, no município de Montes Claros, MG, como



requisito parcial de obtenção de conhecimento teórico/prático, no dia 30 de Junho de 2019, no Parque Municipal Milton Prates, no horário de 8h às 11h. Participaram da atividade 45 acadêmicos e uma média de 80 pessoas. Foram realizadas ações de intervenção com os frequentadores do Parque abordados através de um cordel construído a partir de cartazes, que contou a história da loucura no Brasil. Por meio do psicodrama, utilizou-se a técnica “Inversão de Papéis”.

Resultados

As apresentações do cordel por meio de cartazes levaram informações sobre os serviços substitutivos e os direitos das pessoas com transtornos mentais, provocou uma problematização sobre a história da loucura, gerou emoções e relatos espontâneos que permitiram conscientização a respeito do tema proposto, contemplando tanto o público, quanto os graduandos. A utilização do método do Psicodrama por meio da dramatização foi um ótimo recurso que proporcionou reflexões sobre a importância de respeitar o outro, considerando todas as suas dimensões e singularidades.

Conclusão

O evento veio oportunizar aos acadêmicos participantes, dialogar temas importantes para a Psicologia, desmistificando estigmas e desinformação. Percebe-se, assim, a importância de indagar e levar as pessoas a refletirem, elaborarem e reelaborarem sobre o tema, suas relações interpessoais e seus conflitos.